

EP-204 - REMOÇÃO DE BALÃO INTRAGÁSTRICO COM COLONIZAÇÃO FÚNGICA GRAVE

Marco Silva¹; Luiz Gustavo De Quadros²; Sara Gomes³; Manoel Dos Passos Galvão Neto²; Thiago Ferreira De Souza²; Eduardo Grecco²; Guilherme Macedo¹

1 - Centro Hospitalar de São João; 2 - ABC Medical School – Santo André, Brazil; 3 - UCSP Rio Maior, ACES Lezíria - Rio Maior, Portugal

CASO CLÍNICO: Mulher de 43 anos que colocou um balão intragástrico (BIG) para tratamento da obesidade. Nos seis meses seguintes ao procedimento, a doente manteve-se sob terapêutica com inibidor da bomba de prótons e perdeu cerca de 18 kg. Próximo da data agendada para remoção do BIG, a doente iniciou febre e mialgias. O hemograma mostrou leucopenia e trombocitopenia e a sorologia (IgM) para Dengue foi positiva. Foi instituído tratamento conservador com repouso e hidratação e a doente apresentou boa evolução. A remoção do BIG foi adiada até à normalização da contagem de plaquetas e resolução da infeção. Assim, a remoção foi realizada sete meses após a colocação do IGB. Na endoscopia digestiva alta, realizada sob anestesia geral e intubação orotraqueal, identificou-se uma colonização fúngica do balão. O BIG foi esvaziado de acordo com a técnica convencional, utilizando uma agulha de remoção de balão, com o conteúdo sendo aspirado completamente. No entanto, a remoção do BIG com recurso a pinças endoscópicas não foi bem-sucedida por impossibilidade de transposição do cárdia, dada a rigidez e fragilidade das paredes do BIG provocada pela colonização fúngica. Então, foi decidido cortar o balão pela metade utilizando uma tesoura bariátrica para reduzir o seu tamanho e facilitar a extração. Por fim, as pinças endoscópicas foram novamente introduzidas e o balão foi removido com sucesso e sem complicações.

MOTIVAÇÃO: A colocação de BIG por via endoscópica é um procedimento eficiente, seguro e minimamente invasivo para o tratamento da Obesidade. A colonização por fungos do balão é um evento adverso raro, no entanto, pode levar a complicações graves durante a sua remoção. A técnica aqui descrita pode facilitar a extração nesses casos e reduzir o risco de complicações, uma vez que esta é uma opção segura para remoção de balão após intensa colonização fúngica.